



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

NESTA EDIÇÃO

Guiados pelo Espírito:

Eu sou um líder, Eu perdi a minha paixão pelo Senhor

Denise Bergueron

Celebrando a unidade e a diversidade

Oreste Pesare

Perguntas à Comissão
Doutrinal do ICCRS

O Papa pode derrubar as leis ou os ensinamentos da Igreja?

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

■ VOLUME XXII, NÚMERO 3

■ MAIO - JUNHO 2016

Guiados pelo Espírito:

Eu sou um líder, Eu perdi a minha paixão pelo Senhor

■ Denise Bergueron



1. Em primeiro lugar, devemos definir as palavras "líder" e "paixão/apaixonado". Um líder é uma pessoa escolhida por Deus, por meio dos membros do grupo de oração, para realizar um ministério de serviço: lavar os pés. Ele tem a responsabilidade de guiar seus irmãos e irmãs a Jesus Cristo. Ele é como um pastor que precede o rebanho para mostrar o caminho. Seu chamado não deve ser "mais" que os outros, mas andar com eles. Uma paixão é um movimento forte, violento, em direção ao objeto de desejo. (Dicionário Larousse). Um líder apaixonado é uma pessoa que teve uma experiência transformadora de Jesus, como Senhor e Salvador, de tal forma que tal experiência o impele a alcançar um objetivo específico. A paixão é uma força interior que canaliza todas as suas palavras, pensamentos e ações, direcionando-os para o Senhor e para a Sua glória.

Esta paixão é fruto de uma experiência espiritual profunda, que deve se desenvolver e aprofundar ao longo do tempo através de uma relação sincera e fiel com o Senhor. Para evitar que esta experiência espiritual profunda murche ou morra, esta paixão deve encontrar sua fonte na oração, vivendo uma relação pessoal e autêntica com Cristo, como ensinado pelo apóstolo Paulo. (Fil 3, 12-16)

Assim como qualquer criança deve passar pelas dores do crescimento, assim um filho de Deus que deseja

crescer deve suportar provações em sua vida espiritual. O líder precisa aceitar este crescimento com toda sua riqueza e ter um desejo intenso de reconciliação e de comunhão.

2. Algumas causas que levam à perda da paixão.

Devemos considerar a importância do combate espiritual que um líder e

qualquer pessoa, que deseje entregar-se ao Senhor e servi-Lo com um amor apaixonado e cheio de amor, enfrenta.

a) Cansaço devido à atividades excessivas e incapacidade de delegar responsabilidades.

b) Desânimo, quando, ao confiar em sua própria força, o líder não vê o fruto que ele esperava.

c) Controle, ou seja, estar na presença do Senhor mas falhar em dar espaço ao Espírito Santo para agir;

d) Acídia, ou preguiça espiritual que leva à negligência em receber graça das fontes da vida. Passar menos tempo em oração e abandonar facilmente a Palavra de Deus, a frequência aos Sacramentos, etc.;

e) Deserto espiritual – que poderia favorecer o crescimento espiritual, mas que é também um lugar de batalha. É um tempo de purificação, de procurar o que é essencial na vida interior. Particularmente, neste momento, o líder precisa de apoio.

Estas atitudes tornam-se obstáculos ao crescimento na vida espiritual.

3. As fraquezas e tentações que enfraquecem nosso serviço como líderes.

Estar conscientes a respeito destas enfermidades – que ameaçam e enfraquecem o nosso serviço ao Senhor, nos ajudará a conceber formas de encontrar novas forças. O Papa Francisco apresenta alguns remédios (do texto original Italiano do L'Osservatore Romano, 22 de dezembro de 2014):

a. A doença de pensar sobre si mesmo como "imortal", "imune" e "indispensável": O antídoto para esta epidemia é a graça de reconhecer nossa própria fraqueza e pecaminosidade, de modo a podermos dizer, sinceramente, que "somos servos inúteis; Fizemos apenas o nosso dever" (Lc 17, 10).

b. Atividade excessiva: Afeta aqueles que trabalham demais, inevitavelmente negligenciando a melhor parte, aquela de sentar-se aos pés de Jesus (Lc 10, 38-42). É por isso que o Senhor disse aos seus discípulos "descansai um pouco" (Mc 6, 31) já que negligenciar o necessário descanso leva ao stress e à agitação. Os tempos de descanso para aqueles que cumpriram sua missão é uma necessidade, um dever que deve ser levado a sério. Passar algum tempo com a família e observar os feriados como uma oportunidade de renovação espiritual e física. Lembremos o que o Eclesiastes ensina, "há um tempo para tudo" (Ec 3, 1-15).

c. Planejamento e organização excessivas. O planejamento deve ser feito, mas nunca ceder à tentação de controlar e limitar a liberdade do Espírito Santo, que é muito maior e mais abundante do que todo o planejamento humano. (Jo 3, 8)

d. Organização mal feita. Quando não há comunicação suficiente entre os membros, o corpo não funciona harmoniosamente. Isto causa transtorno e divisão, porque os membros não colaboram com um espírito



Um filho de Deus que deseja crescer deve suportar provações em sua vida espiritual.



de comunhão e cooperação, "O olho não pode dizer à mão: 'Eu não preciso de ti', nem a cabeça aos pés: 'Não necessito de vós'" (1 Cor 12, 21) causando embaraço e escândalo ao Corpo;

e. Há também a doença do nosso primeiro amor; esquecendo a "história da salvação", a nossa história pessoal com o Senhor, o "primeiro amor". (Apocalipse 2, 4) Este é um declínio gradual das faculdades espirituais que, mais ou menos a longo prazo, provocam deficiência grave na pessoa, tornando-se incapaz de exercer uma atividade independente. Esta pessoa vive em um estado de absoluta dependência frente aos seus pontos-de-vista muitas vezes imaginários. Podemos detectar esta doença naqueles que perderam a memória do seu encontro com o Senhor; naqueles que não percebem o significado histórico da vida; naqueles que são totalmente dependentes do seu presente, das suas paixões, caprichos e modismos; naqueles que constroem muros e hábitos ao redor de si mesmos e que se tornam cada vez mais escravos dos ídolos que eles esculpiram com suas próprias mãos.

f. Rivalidade e vaidade "Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros" (Fil. 2, 3-4).

g. Murmúrio, calúnia e fofocas. Esta é uma doença grave, começando com um simples bate-papo sobre uma pessoa e então semeando suspeita. São Paulo diz: "Fazei todas as coisas sem murmurações, nem críticas, a fim de serdes irrepreensíveis e inocentes" (Fil. 2, 14-18).

h. Indiferença para com os outros. Isso acontece quando as pessoas pensam apenas em si mesmas e perdem a sinceridade e o calor das relações humanas. Quando aqueles que sabem não colocam os seus conhecimentos a serviço dos outros. Quando a aprendizagem é uma atividade egoísta do conhecimento, sem compartilhá-la generosamente com os outros. Quando, por ciúme ou raiva, nos alegramos com a queda dos outros ao invés de ajudá-los a levantar-se e a encorajá-los;

i. Um rosto sombrio. É a doença da amargura e do mau humor de pessoas que sentem que, ser sérios é usar a máscara da melancolia e da gravidade, tratando os outros - especialmente aqueles considerados como inferiores - com rigor, aspereza e arrogância.

Na realidade, a severidade teatral e o pessimismo estéril são muitas vezes sintomas de medo e insegurança. O apóstolo deve se esforçar para ser uma pessoa cortês, serena, entusiasta e alegre, que transmite alegria independentemente de onde possa estar. Um coração cheio de Deus é um coração feliz que irradia e comunica sua alegria a todos aqueles ao redor dele; Ele mostra isso imediatamente! Então não perca esse espírito alegre, que sabe

lidar com humor e auto-crítica e nos torna pessoas agradáveis mesmo em situações difíceis. Uma boa dose de humor saudável é sempre bom!

j. A doença dos círculos fechados. Quando a nossa pertença a um pequeno grupo se torna mais forte do que a nossa pertença ao Corpo, e, em alguns casos, ao próprio Cristo.

4. As armas para sermos vitoriosas em uma batalha.

a. A força do Espírito Santo. O líder permite que o Espírito Santo aja nele, em ambas as direções: interna e externamente. Interiormente, o Espírito o impele para dentro de si mesmo, para encontrar-se com Deus e contemplá-Lo no amor e na fé. Externamente, o Espírito é a alma de qualquer apostolado missionário, dando a ele preocupação com os outros e a necessidade de participar da evangelização do mundo.

b. Leitura da Palavra de Deus assídua e regularmente. Crer na Palavra de Deus é aderir à mente de Cristo, imitá-Lo, viver com Ele, n'Ele e para Ele. A Palavra o transforma e o faz entrar na vida nova no Espírito.

c. Oração. Faz com que o líder aprofunde sua relação filial com Deus.

d. Discernimento e Direção Espiritual. De acordo com o Rev. Jean-François Catalan, SJ: "A direção espiritual mostra o caminho, oferecendo apoio na jornada, às vezes vertendo luz em meio à escuridão, às vezes apontando em uma direção e nada mais." (Jean-François CATALAN, s.j., professor emérito de psicologia. Faculdade Jesuíta de Paris. Doutor em filosofia. Expérience spirituelle et psychologique, Paris, DDB, 1994, p. 168);

e. Comunidade. Através de sua participação em um grupo de oração, o líder não se sentirá isolado e encontrará força e apoio.

f. Oração com imposição de mãos. O líder a encontrará em um local de graça e de cura.

g. Sacramentos. O líder é chamado para receber as graças dos Sacramentos regularmente.

Eu mencionei algumas maneiras de abordar o que eu chamo de "letargia espiritual". Elas fazem parte do nosso crescimento humano e espiritual. Sejamos vigilantes. O apóstolo Paulo, experimentando a sua pequenez, nos deu um maravilhoso segredo: "Basta-me minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força. Portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo" (2Cor. 12,9).

O líder precisa lembrar e retornar à essa experiência fundamental de sua vida, o momento em que Jesus olhou para ele com amor. Ele deve manter vivo, em seu coração, aquele momento de graça que mudou a sua vida e ardeu em seu coração. 🏠

ICCRS

**International Catholic
Charismatic Renewal Services**

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa
 Telefone: +39 06 69 88 71 26/27
 Fax: +39 06 69 88 72 24
 Site: www.iccrs.org
 e-mail: newsletter@iccrs.org

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O *Informativo do ICCRS* é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o *Boletim do ICCRS para Líderes* está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

O *Boletim do ICCRS para Líderes* é uma publicação internacional publicada juntamente com o *Informativo do ICCRS*. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

Celebrando a unidade e a diversidade

■ Oreste Pesare



Não tenho receio de dizer que a Renovação é um reavivamento que desafia a Igreja e as igrejas a estarem unidas no Espírito e também a procurarem a unidade visível em todo o corpo de Cristo.

O Espírito Santo é a alma e o criador da Igreja e da unidade; e somente com a Sua graça poderemos atingir o objetivo que Jesus expressou em sua última oração ao Pai, antes de entregar Sua vida para a salvação de toda a humanidade.

A este respeito, o Papa Francisco está falando alto para a Renovação Carismática. Ele disse para mais de mil padres e sacerdotes Carismáticos durante o Terceiro Encontro Mundial de Sacerdotes em Roma, no dia 12 de junho de 2015:

"Há um problema que é um escândalo... é um escândalo. É o problema da divisão entre os Cristãos... é o problema da divisão entre os Cristãos. Ecumenismo não é apenas mais uma coisa a fazer, é uma ordem de Jesus, uma ordem que Ele expressou um momento antes de ser entregue à morte. 'Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste' (Jo 17,21,22). [...] Ecumenismo não é apenas uma tarefa. É procurar a unidade do Corpo de Cristo, rompido pelos nossos pecados de divisão. (...) É nossa tarefa agora que haja uma consciência ecumênica... que Jesus, através do Seu Espírito, nos dê a graça de descobrir este caminho... Ele nos convida a buscar a unidade do corpo de Cristo, a buscá-la antes de tudo dentro dos nossos corações. Este é o trabalho do Espírito Santo."

E também aos participantes do 16º Congresso Internacional da Fraternidade Católica em Roma, em 31 de outubro de 2014: "Não esqueça que a Renovação Carismática é, por natureza, ecumênica. O Beato Paulo VI comentou sobre isso em sua magnífica Exortação Apostólica sobre a evangelização, altamente relevante em nossos dias: "A força da evangelização virá a encontrar-se muito diminuída se aqueles que anunciam o Evangelho estiverem divididos entre si, por toda a espécie de rupturas. Não residirá nisso uma das grandes adversidades da evangelização nos dias de hoje?"

A partir deste ponto-de-vista, vejo a necessidade de re-avaliar a experiência do Batismo no Espírito Santo a fim de - finalmente - "Reconhecer o poder de Deus" (Salmo 67,35), redescobrimo:

- um relacionamento pessoal com Jesus, que nos permite experimentar a autêntica salvação através da "confiança" Nele;
- um crescimento em santidade "até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo" (cf Ef 04,13);
- um comprometimento em disseminar o Reino de Deus, em primeiro lugar edificando o Corpo de Cristo e em remendando velhas rupturas e divisões entre os que acreditam em Cristo ... 'para o triunfo da civilização do amor'.

Continuando com ensinamentos do Papa Francisco, este triunfo da civilização do amor - que também nossos amados Papas Paulo VI, São João Paulo II e Bento XVI sonharam muitas vezes - deve ser construído com base em unidade na diversidade e não pelo objetivo mais fácil da uniformidade. Aqui estão alguns trechos de seu discurso para a Fraternidade Católica, já citado: "A uniformidade não é católica, não é cristã. A unidade na diversidade. A unidade católica é diversificada, mas é uma só. É curioso! O que faz a diversidade é igual àquilo que

depois faz a unidade: o Espírito Santo. Ele realiza ambas: a unidade na diversidade! A unidade não é uniformidade, não consiste em fazer obrigatoriamente tudo juntos, nem pensar do mesmo modo e nem sequer perder a própria identidade. Unidade na diversidade é precisamente o contrário, é reconhecer e aceitar com alegria os diversificados dons que o Espírito Santo concede a cada um e colocá-los ao serviço de todos na Igreja".

Então, podemos edificar o Corpo de Cristo apenas buscando a unidade na diversidade, sem pretender que os outros se tornam como nós, sem perder suas identidades. Precisamos renovar a nossa maneira de pensar sobre o Corpo de Cristo e recuar no que diz respeito aos nossos preconceitos sobre as crenças dos nossos irmãos e de sua maneira de viver sua fé em Cristo. A este respeito, devemos remendar muitas rupturas antigas e a divisão entre os Cristãos de diversas igrejas, membros da mesma Igreja, e certamente entre os membros da Renovação Carismática Católica propriamente dita. Unidade na diversidade.

Podemos chegar a esse objetivo somente através dos meios de perdão oferecidos aos outros, inclusive aos nossos inimigos, imitando o Nosso Senhor Jesus Cristo. O perdão é a grande ferramenta que o Senhor nos deu para edificar o Reino de Deus, de acordo com o Seu coração. Na verdade, embora nenhum de nós possa desfazer o mal feito por criar e sustentar divisões em todos os níveis, cada um de nós pode - e somos chamados fortemente a fazê-lo - remediar o mal feito por atos concretos do perdão: com nossos próprios vizinhos, famílias, grupo de oração e Comunidade, paróquia e finalmente com Cristãos de outras igrejas. Isso acontecerá quando acolhermos e aceitarmos as diferenças dos outros deixando de sonhar com o mundo que nos rodeia como imaginamos que deveria ser ...e este perdão torna-se misericórdia... um amor verdadeiro que, esquecendo o passado, permite que o 'outro' seja livre, assim como nós queremos e devemos permanecer livres, para sermos fiéis à uma identidade e fé... Que possamos, com um coração misericordioso, pensar mais no que nos une do que naquilo que nos divide... "Caminhe com o que temos em comum, que é o bastante [...] Sigamos em frente na força do Espírito Santo." (Papa Francisco' para os participantes da 38ª Convocação de RnS - 3 de julho de 2015)

Acredite! Cada reconciliação feita neste espírito tornar-se-á um medicamento eficaz para curar as muitas feridas do Corpo de Cristo... e o Corpo de Cristo tornar-se-á cada vez mais "o mais belo dos filhos dos homens." (Salmo 45,2) Levemos a sério este compromisso em nossa vida pessoal, para nossa própria santidade, para a edificação do Corpo de Cristo e para o crescimento da evangelização Cristã entre os incrédulos do Século XXI. Esta seria a melhor preparação para o Jubileu de Ouro da RCC que celebraremos com o Papa Francisco no dia de Pentecostes de 2017.

Um maior perdão e amor misericordioso para aqueles que são diferentes de nós também nos ajudará - como crentes e discípulos de Cristo - em lidar e dialogar com os Muçulmanos nestes tempos difíceis. Não respondendo à violência com violência, mas, pelo poder do perdão, plantando uma semente de paz no coração das pessoas no mundo que só conhecem as formas da guerra...

Sejamos "outro Cristo", prontos a perder completamente a nossa vida a fim de espalhar a semente da misericórdia...e a civilização do amor será uma realidade, a oração de Jesus se cumprirá e um novo Pentecostes descerá sobre a terra. 🕯



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

O Papa pode derrubar as leis ou os ensinamentos da Igreja?

Muitos não-católicos hoje comentam sobre como o Papa é maravilhoso e então fazem uma pergunta como esta: "O Papa Francisco derrubará a proibição de ordenar padres mulheres? A percepção é geralmente a de 'novo Papa – novas regras'". É verdade?

O Papa Francisco apareceu na capa da "Rolling Stone" e da Revista Evangélica "Christianity Today". Cartunistas o retrataram como um super-herói de capa. Ele tem um apelo global e com isso tem despertado a esperança de que o seu papado pode inaugurar uma mudança de algum tipo. Mas o que exatamente o Papa pode mudar? Esta questão aborda a autoridade de ensino do cargo papal e é muitas vezes confundida por católicos e não católicos.

Quando Cristo disse, "Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja", ele passou a autoridade de governar a Igreja para Pedro, e esta autoridade continua no sucessor de Pedro, o Bispo da Igreja de Roma, que é o Vigário de Cristo e pastor da Igreja universal na terra. Em virtude do seu cargo, o Papa tem poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal na Igreja. Sua autoridade é suprema porque ninguém na terra pode anulá-la; é completa porque ele não a compartilha com ninguém, e é imediata porque ele não precisa que ninguém fale por ele. É universal porque, ao contrário de um bispo diocesano, não há nenhum limite territorial para limitar sua autoridade, nem há qualquer restrição de ser aplicável apenas a determinadas categorias de indivíduos. É comum porque não foi delegada ao Papa por ninguém mais.

Portanto, o Papa tem à sua disposição a autoridade suprema, executiva, legislativa e judiciária da igreja. Isso significa que ele pode fazer qualquer coisa que ele quer? Não. Ele serve uma autoridade superior: o próprio Cristo. O Papa não é a cabeça da igreja, Cristo é.

Este ponto teológico, portanto, requer que seja feita uma distinção entre dois tipos diferentes de leis: as leis eclesiais, que são estabelecidas sobre a autoridade humana, e a doutrina ou a lei divina, que é estabelecida pelo próprio Deus. Regras e leis eclesiais podem ser alteradas, a lei divina não pode.

As leis com base na autoridade humana podem ser alteradas sempre que a Igreja vê a necessidade de fazê-lo. Ainda assim, é importante lembrar que a autoridade para fazer essas alterações não é concedida por qualquer pessoa humana; é dada por Deus. Jesus disse a Pedro e aos apóstolos, "Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado no céu" (Mat 18,18; 16,19).

A Doutrina ou lei divina, por outro lado, é o ensinamento da Igreja sobre questões de fé e moral. Todos esses ensinamentos foram entregues à Igreja por Jesus e Apóstolos antes da morte do último apóstolo. Esta doutrina pode se desenvolver ao longo do tempo à medida que a Igreja venha a entendê-la melhor, mas não pode ser alterada no sentido da reversão. Ninguém, nem mesmo o Papa, tem autoridade para mudar a doutrina.

O Magistério pontifício não pode contradizer a Escritura, Tradição ou Magistério pontifício do ensinamento papal anterior. Os Papas tem a autoridade somente para preservar e interpretar o que receberam. Eles podem tirar as implicações do ensino anterior ou esclarecê-lo onde é ambíguo. Podem fazer valer formalmente o que já foi informalmente ensinado, mas eles não podem reverter ensinamentos passados e não podem inventar novas doutrinas de uma hora para outra.

Um exemplo destes dois tipos de leis se relaciona com a doutrina do sacerdócio. O Papa Francisco foi perguntado, por várias vezes, se a Igreja consideraria a ordenação de mulheres ao Sacerdócio, e sua resposta foi "a Igreja tem falado e diz que não.... Essa porta está fechada". Embora salientando o importante papel das mulheres na Igreja, Francisco estava se referindo ao documento de 1994, *Ordinatio Sacerdotalis*, no qual o Papa João Paulo II disse que a Igreja não tem autoridade para ordenar mulheres e esta visão deve ser mantida por todos como uma crença definitiva. A Congregação para a Doutrina da Fé emitiu então um esclarecimento, afirmando que enquanto a *Ordinatio Sacerdotalis* não era em si uma declaração infalível, expressa a constante e clara tradição da Igreja, que torna a proibição de sacerdotes mulheres infalível. Também devemos salientar que a não admissão das mulheres à ordenação sacerdotal não significa que as mulheres tenham menos dignidade do que os homens; destaca a diversidade na missão, que não compromete a igualdade da dignidade pessoal.

Em contraste com a doutrina da ordenação masculina está a prática do celibato no sacerdócio. Atualmente, no Rito Romano, somente homens comprometidos com o celibato, ao longo da vida, são normalmente escolhidos para ordenação. Por outro lado, os ritos Orientais, em comunhão com o Bispo de Roma, não exige o celibato dos homens buscando a ordenação. Se o celibato sacerdotal pertencesse ao depósito da fé, então todos os ritos precisariam conformar-se a ele. O celibato, no entanto, não é uma doutrina da Igreja, mas uma disciplina da Igreja. Ele pertence ao tipo das leis eclesiais e, portanto, teoricamente, poderia mudar. 🏠